6.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1926 N.° 1589

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 105 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. Trindade Coelho deixou a direcção de *O Seculo*, por motivos de saude.

Pesa-nos muito que a imprensa lisboeta se veja privada, embora temporariamente, duma pena que sabe aliar ao brilhantismo da forma a elevação dos conceitos.

Geralmente, o publico esquece, com leviandade, a obra dos jornalistas que bem o serviram, educando-o.

Seria, porém, uma ingratidão revoltante que procedesse assim com o sr. dr. Trindade Coelho, que, na primeira pagina de *O Seculo*, durante quasi dois anos, soube honrar o seu nome e a liberdade de pensamento.

Pela grande admiração que temos pelo seu espirito e pelo seu caracter, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, desejando que, apenas restabelecido, volte ás letras e ao jornalismo, onde o seu lugar não encontra substituto.

* * *

DO sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—O jornal *A Epoca* vem, ha tempos, ora encoberta, ora declaradamente, bolsando varias infamias sôbre o meu nome, reincidindo hoje com uma calunia tôla, mas perfidamente intencional.

Duma vez para sempre, quer em relação a esse jornal, quer em relação a outros, porque eu não sei já como hei de chicotear estes adversarios cobardes que se ocultam na sombra para me ferir pelas costas:

1.º Repto seja quem fôr a apresentar qualquer prova, ainda que seja simplesmente moral, contra a minha honorabilidade.

2.º Se ha alguem, com coragem bastante para afogar a sua pusilanimidade, que deite abaixo a mascara para eu lhe cuspir na face.

De v. etc.—*José Eugenio Dias Ferreira*.»

* * *

JUDITH Teixeira publicou um livro com este titulo—*Núa, poemas de Bysancio*.

E' claro, em verso dizem-se coisas que, prosaicamente, seriam intoleraveis.

A poetisa que, com alegre audacia, tem querido explorar certas zonas morbidas, freudianas, da sensibilidade, promete aos seus leitores algumas imagens e sensações raras pela perversidade.

A leitura do *Núa* não confirma esta promessa, visto que, se ela pensou em desvelar misterios eroticos, coibiu-se a tempo, ficando-se em meias tintas e ambages que são uma homenagem á virtude das pessoas que se vestem.

* * *

OS nossos colegas do Porto transcrevem amiudadas vezes o *Diario de Lisboa*, indicando sempre a procedencia, o que não sucede com alguns colegas de Lisboa. Ora ontem, o *Primeiro de Janeiro*, certamente por engano, atribuia a outro jornal da tarde a entrevista que um dos nossos redactores teve com o general Correia Barreto.

O seu a seu dono.

* * *

DUM dos nossos leitores, o sr. A. Reis recebemos uma carta com um alvitre que, apesar de patriotico, não nos parece realisavel.

Como nos enviou juntamente 10$00, esperamos que nos diga o destino que devemos dar-lhe.

* * *

O SR. ministro da China cumprimentou hoje o sr. ministro da Guerra.

CARTAS

a João Venancio

Querido amigo

Não sejas impaciente—conserva-te na tua umbrosa casa do Moinho Alto, onde os calores do estio se vestem de linho fresco e de sandalias macias, a fim de que tu saboreis o praser unico de leres Seneca, como Ninon, desejoso de encontrar nesse mestre das almas sem esperança qualquer indicação segura sobre a arte de viver entre a dor e a morte, com um daqueles sorrisos que floriram nos labios de Marco Aurelio.

Apesar de não seres um velho, tens a mania, levemente macabra, de povoares o silencio da tua quinta com espectros que alguns dos teus avós, adormecido hoje na tua mente, te legou para se purificar de Erros ou Pecados.

Não venhas para Lisboa, que esta cidade, que o *D. Jaime* de Tomás Ribeiro abriu á curiosidade romantica dos mancebos apaixonados pela Carta Constitucional, perdeu todo o encanto para os que sofrem pela sua mocidade sem emprego nem ideal ou pela sua velhice sem reforma nem lenda heroica.

Conserva-te, junto das tuas vinhas, que te dão licores que valem os *Dialogos* de Platão e, no meio dos teus olivais cujo azeite, em tempos passados, era consumido em honra de Deus, nas lampadas da Sé de Braga.

Estão doentes os teus nervos?

Mais uma razão para não empreenderes uma viagem que deve afrontar os teus habitos, causando-lhes um abalo tremendo.

Por emquanto, as tuas enfermidades não representam uma ameaça para a tua saude: o teu coração é generoso, o teu braço expedito e a tua razão serena e clara.

Só a tua imaginação se mostra indocil, como a colera guerreira dum senhor que não gosta de vêr searas em torno do seu castelo, mas sim lanças, muitas lanças.

Alexandre Herculano, em Val de Lobos, atravessou horas em que a solidão lhe amargava, lembrando-se, talvez, de certo gabinete do palacio da Ajuda...

Através das *Epistolas* de Sá de Miranda—poeta de ternas maguas, disfarçado em filosofo estoico—adivinham-se saudades da Italia e da Côrte.

Consola-te com estes exemplos ilustres, embora eu saiba que não és bastante inclinado a modelar a tua vida pelo «Dicionario» de Inocencio.

Fugiste da cidade para defender a tua fazenda da voracidade amorosa de lindas mulheres que te beijavam e roubavam, candidamente.

Queres agora—já á porta dos cincoenta—regressar ás tentações que de longe te namoram, convidando-te á dispersão dos escudos e ao ridiculo dos sentimentos, numa atmosfera frenetica de *Jazz-band?*

Tento na bola, amigo!

Não te direi que volvas os olhos para as antigas glorias da tua familia, sobretudo para essa freirinha, contemporanea de Soror Mariana, que, ao saber da tristesa que lhe cavava o rosto—uma paixão profana, alucinada por um apetite que se devorava á medida que crescia—disse:

—«Terror do meu corpo, alumia-me para Jesus!»

Acho que não tens necessidade de acordar os teus antepassados e preguntar-lhes, estouvadamente:

—«Posso partir para Lisboa, afim de curar-me da torva melancolia que me consome?»

Guarda para ocasião mais critica esse apelo á sabedoria das campas.

Fia-te na minha palavra amiga: os rosmaninhos e as madresilvas, cujo perfume chega á tua varanda rasgada sobre cinco leguas de ceu e paisagem, exigem a tua presença em Moinho Alto.

Em dez anos de convivio com as coisas silvestres e agricolas, tu desprendeste-te da civilisação, criando na tua quinta o claustro da tua barbarie.

Se viesses á capital, achar-te-hias desterrado—raiz arrancada ao solo nativo.

Que verias tu que te não desagradasse?

Lisboa, que já foi guerreira, fradesca, aventureira, poetica, romantica, fatal e delambida, actualmente cultiva a politica, como um pele vermelha o seu penacho de plumas irritadas.

O amor esqueceu-se da sua tradição nobre, extraindo lucros e dividendos de poemas e baladas como o *Noivado do Sepulcro*.

As mulheres que tu amaste e cantaste atingiram a beleza imortal que Luciano de Samósata ironisou:

—«Os invernos passaram sobre a minha cabeça, que eu remocei com orgulho, mas o meu coração gelou-se para sempre.»

Que seria de ti, meu querido João, se tivesses de defrontar-te com imagens dum tempo que já morreu, mas que guarda, nas suas cinzas, as recordações da tua juventude!

Conserva-te em Moinho Alto e quando sentires a lembrança de Lisboa, a dansar-te diante dos olhos, pensa contigo:

—«Lá hei de ir um dia, caso consiga fazer a viagem, sem levar as minhas saudades galantes.»

Teu amigo do campo e da cidade

Manuel Português

UM jornalista espanhol, a proposito de um artigo que ha algumas semanas consagrámos á epopeia das Descobertas, avisa-nos de que o Atlantico já hoje não pertence a Portugal. Não diz que seja propriedade da Espanha, mas dá-o a perceber.

As discussões sobre tal materia correm risco de sossobrar na indiferença dos leitores.

Em todo o caso, não podemos abster-nos de replicar-lhe que o Atlantico banha muito mais terras portuguesas—na Europa e na Africa—que espanholas.

Se isto prova a nosso favor ou dos nossos visinhos, é sentença que não ousamos confiar ao seu apaixonado juizo, para não passarmos pelo desgosto de registar mais um naufragio—além das nossas aguas territoriais.

* * *

NO proximo domingo reunem-se num almoço de confraternização, como é costume sempre que termina um periodo legislativo, os cronistas parlamentares dos jornais diarios de Lisboa e Porto, que aproveitam a oportunidade para prestar homenagem ao almoxarife do Congresso, sr. José Valente Grijó. Trata-se dum prestimoso funcionario e dum excelente caracter, que tem um amigo em cada jornalista que faz serviço no Parlamento, pela imparcialidade e pela delicadeza com que sempre tratou a todos, sem distinção de côres politicas e sem preferencias pessoais.

* * *

E' NO domingo que se realiza, no Hipodromo do Campo Grande, com um excelente programa, a ultima série de corridas da «Reunião da Primavera». Vão correr, pela ultima vez nesta epoca, alguns dos melhores cavalos das *écuries* nacionais, algumas das quais marcaram, brilhantemente, o seu lugar nas corridas anteriores.

* * *

JULGAMOS saber que o decreto da personalidade juridica ás Igrejas—por motivos que não se prendem com a politica interna nem com as opiniões contrarias a esse decreto—não será publicado já, embora não deixe, e muito bem, de ser publicado. Referir-nos-hemos ao assunto, que vale a pena considerar sob o aspecto externo.

* * *

ASSUMIU a direcção da revista do Rio de Janeiro, *Brasil Musical*, o nosso presado colega e distinto critico musical Gastão de Bettencourt, que fixou residencia no país irmão.

Brasil Musical é uma interessante publicação ilustrada que se ocupa de todo o movimento artistico brasileiro.

* * *

CHEGA hoje a Lisboa o nosso presado amigo sr. Francisco Homem Cristo Filho, que vem estudar, por conta dum grande jornal francês—*L'Information*, os ultimos acontecimentos de Portugal.

Damos-lhe as cordeais boas vindas.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 7 da excelente revista *Cetóbriga*, que vem cheia de assuntos de actualidade e insere alguns artigos de interesse sobre a linda cidade de Setubal.

* * *

O SR. ministro da Alemanha conferenciou hoje com o sr. ministro da Agricultura.

A musica

O recital Corina Freire

No salão de S. Carlos teve logar a conferencia do eminente professor e critico musical, Manuel de Oliveira Ramos, com a colaboração da cantora Corina Freire, acompanhada ao piano pelo pianista e professor Varela Cid.

O tema da conferencia: «aspectos do lied, segundo os tempos e os países», foi desenvolvido pelo ilustre professor com uma erudição que nunca se tornou pesada, interessando igualmente os leigos e os tecnicos. Começou por dizer que não fazia uma conferencia nem mesmo uma palestra, mas apenas uma exposição, que a parte musical do programa não obedecia a um criterio historico rigoroso, e que, sendo apenas um musico «de vontade», pedia antecipadamente desculpa de qualquer erro tecnico. Falou da aria italiana, da escola napolitana dos seculos XVII e XVIII e da sua influencia em Portugal, do «bel-canto», salientando o facto de não haver no canto antigo a distinção actual entre soprano ligeiro e as outras vozes femininas, porque todas naquele tempo sabiam ter a agilidade, mesmo na força; definiu o «died» alemão, insurgindo-se, e muito bem, contra a pratica recente de dar essa denominação a melodias ou canções portuguesas, e terminou com uma interessantissima classificação da musicalidade das linguas, colocando a nossa no bom logar que de direito lhe pertence.

O programa compunha-e de árias de Alessandro Scarlatti, Lotti, Legrenzs e Mozart, da «Widmung», de Schumann, de melodias de Chopin, Tschaikowsky e Respighi, sendo a terceira e ultima parte consagrada ás obras de dois portugueses, Melo e Castro e Ruy Coelho.

O sr. Melo e Castro escolheu para texto de duas belas realisações que ouviamos pela primeira vez e se ligam na mesma fina sensibilidade, o «Menino», de Correia de Oliveira; de Ruy Coelho ouvimos «Santa Iria», «O filtro», «No fim do mundo» e «Soneto de Antonio Nobre», quo obtiveram mais um triunfo.

Corina Freire, acompanhada por Varela Cid, como este notavel artista sabe acompanhar, pareceu-nos cada vez melhor de voz e de talento, á medida que o programa ia sendo interpretado. Longe de se fatigar com o numero e a natureza dos trechos, que eram na verdade para fatigar, foi num crescendo de beleza vocal e de emoção comunicativa desde os trechos classicos até aos portugueses que diz com inexcedivel encanto, provando assim que conhece e pratica a tecnica da sua arte.

De entre as interpretações mais aplaudidas, citemos: «Pur diceti», de Lotti; «Canção lituana», de Chopin; «Pendant le bal», de Tschaikowsky; «Chanson hindone», de Rimsky, bisada, e as obras de Melo e Castro e Ruy Coelho.

Deve a União Intelectual Portuguesa ser felicitada pela organisação de mais esta brilhante manifestação da sua actividade, verdadeiramente cultural e artistica.

LUIS DE FREITAS BRANCO

"Bal Tabarin"

MONTANHA

Continuam em pleno sucesso no elegante *Cabaret* da rua da Gloria, as simpaticas coupletistas Maria Sierra e La Esmeraldita, que todas as noites são delirantemente aplaudidas.

La Esmeraldita conquistou naquela casa de variedades grandes simpatias do publico pela maneira tão correcta como canta as suas canções no genero alegre e agaiatado.

A'manhã estreiam-se a insigne coupletista Pepita Reyes, que é considerada em Espanha a rainha da canção espanhola, e Aurora Gomez, bailarina que tambem é considerada a estrela da «jota» aragonesa.

Ambas as artistas foram contratadas expressamente em Valencia.

As maiores novidades

em retratos e molduras

Quem quizer ver uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h.-Telef. 908 N

Policlinica: L. Conde Barão, 13, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

A Arte Fotografica em Portugal

E

o que sobre ela nos diz

O ARTISTA

Silva Nogueira

Os leitores conhecem, porque toda a imprensa dele tem falado, enaltecendo-o, o artista Silva Nogueira, o conhecido e distinto fotografo que a sociedade elegante estima e aprecia, frequentando-lhe diariamente o seu maravilhoso «atelier», onde se encontram expostos trabalhos fotograficos que atingem o maximo da perfeição, e que bem se devem classificar de obras primas.

Nós, que por varias vezes nos temos referido a esse talentoso artista, não com o intuito de o réclamarmos, mas sim de lhe prestarmos justiça, louvando todas as suas manifestações de arte, que são muitas e todas elas traçadas com escrupulo e com um profundo conhecimento de causa, faltariamos a um dever se não o entrevistassemos sobre a arte fotografica, em Portugal, mormente no momento em que nos surgem verdadeiras incapacidades, apresentando-se-nos como *super-artistas*, em reclamos ôcos, de *registos* sem valia e como «pescadores de aguas turvas!»...

Fômos, portanto, ao seu encontro, procurando-o no seu *atelier*, onde, declarada a nossa identidade, Silva Nogueira nos recebe com um sorriso de satisfação e com aquela modestia que o torna querido de todos e que é propria do seu temperamento artistico — que detesta vaidades balofas!...

—Que deseja o *Diario de Lisboa* de mim?!...

—Entrevistá-lo.

—Sobre quê?!

—A arte fotografica em Portugal.

—Quere que lhe responda com franqueza?

—Nem outra coisa nós desejamos...

—E' que julgo que não devia ser eu o escolhido para abordar este assunto. As minhas opiniões pódem parecer suspeitas...

—Não é bem assim...

—Mas, emfim... vou dar-lhe a minha opinião.

—Que nós publicaremos com todo o agrado.

—Ultimamente a minha arte, á qual me tenho dedicado de alma e coração, tem progredido duma fórma extraordinaria. Os fotografos portugueses em nada ficam atrás dos estrangeiros, pelo contrario, muitos trabalhos executados lá fóra, que por cá têm aparecido anunciados aos «quatro ventos», nada revelam de superior ao que os nossos artistas constantemente apresentam. Póde afirmar: Em certas especialidades de tecnica nós somos muitas vezes melhores, mais completos.

—Apraz-nos dar essa noticia.

—Pois, póde dá-la, sem receio de desmentido.

—Tem reparado na luta que nestes ultimos tempos se tem travado entre fotografos?!...

—Não me tem passado despercebida. Eu tambem faço parte dos lutadores. Agrada-me, até certo ponto de vista, o despique, a concorrencia, a febre, que chega quasi ao delirio, de suplantar um colega adversario, ou ser por ele vencido em qualquer trabalho apresentado. E' uma luta honrosa e interessante, que nos obriga ao aperfeiçoamento da fotografia, e com ela ganhamos todas.

—E o publico...

—Mas, note bem: Nesta luta de alguns fotografos — que é a minoria — tambem ha quem pense ter lugar e queira meter o seu bedelho!... Não lh'o consentimos.

«Sou filho dum fotografo que na sua época foi distinto, marcando um logar de destaque, e eu que nunca fui outra coisa, não iria agora consentir a luta com qualquer *sacristão* ou *varredor* de quartel... Embora, quando algum desses aparece, para nós, artistas, seja motivo de grande alegria pelo comico das suas «charlatices»...

—Que nos diz ás ultimas novidades apresentadas?

—Que as acho até certo ponto de vista exageradas.

—Os chamados *licolor*, são muito curiosos quando bem feitos. Ha já uns quatro anos que apresentei esses trabalhos que agora aí aparecem como ultima novidade. E' um vulgar *cliché* com duas luzes, que depois são cobertas na prova com qualquer côr á vontade do *coloridor* que o executa. A moldura é tudo!...

—Principalmente quando têm a côr dum bife á inglesa!...

—Sim, a escorrer sangue...

—E aqueles a que chamam luminosos?!...

—Ah!... muito engraçados! Levam um banho de oleo de ricino...

—O novo processo de fotografia, *Fotocôr*, dará os resultados desejados?!

—Não o acho nada completo. Foi esse o motivo de não o explorar. Tive receio de apanhar *pancada*... Não é, positivamente, a ultima palavra. Chegaram a oferecer-me os aparelhos, mas o seu preço elevado... e a minha duvida no resultado final, levaram-me á recusa da oferta. Se fiz bem ou mal, o tempo, que é Mestre, o dirá. Com os estudos que se estão realizando, *Lumier*, deve, de futuro, ser um triunfador! Mas nunca se poderá tirar o valor a um retrato feito por um artista de merecimento, com a colaboração dum pintor de maior merecimento ainda!...

—Os seus retratos em carvão têm obtido sucesso?

—Enorme, mas compreende, é um trabalho a que só póde dar valor a gente culta.

—Não ha outra fotografia que tambem anuncia trabalhos nesse genero?

—Ignoro. Mas se o anuncia e os não faz, que devem julgar os seus clientes?!... *Isso*, como vê, não *regista* nada na arte. Serve, apenas, para a desacreditar.

—Alguem nos disse que pensa ir ao estrangeiro. E' verdade?

—Sim, é verdade. Vou numa visita de estudo e não de recreio, a fim de nos diferentes *ateliers* do estrangeiro escolher entre tanta novidade de processos com que se trabalha na fotografia, aqueles que transformados, tenham um bom acolhimento do gosto do nosso publico — que eu muito bem conheço, e que não seja o que ultimamente tem para aí aparecido, uns com nomes pomposos, outros ridiculos, mas quasi todos roçando pela excentricidade!...

... ...

Ouve-se, no escritorio do *atelier*, do

Ouve-se, no escritorio do *atelier*, e nosso querido amigo Silva Nogueira, o tocar duma campaínha electrica.

Eram algumas senhoras da nossa sociedade elegante que vinham pôr côbro á entrevista, procurando o distinto fotografo para lhes encomendar varios trabalhos.

Emquanto Silva Nogueira foi receber as suas gentis clientes, tivemos ocasião de apreciar alguns dos seus trabalhos cheios de colorido, de vida... e arte que apaixona e fala sempre á nossa alma de portugueses!

Uma fotografia é sempre uma recordação. A mais sentida e a mais bela lembrança que podemos legar áqueles que nos são queridos! Uma fotografia feita com arte é um amôr que se beija, todos os momentos, os mais dificeis da vida, que nunca se póde esquecer, como jámais se olvida a mulher que se ama uma só vez na Vida — constante *remar* de incertezas... e quanta vez de ingratidões?!...

... ...

No *atelier* de Silva Nogueira existem quadros que entusiasmam, obras que iluminam, retratos que brilham como o Sol em dia de primavera!...

... ...

Silva Nogueira, aproximando-se de novo, diz-nos, sorridente:

—Não podia deixar os clientes. E' deles que eu vivo!...

... ...

A campaínha torna a tocar...

Desta vez é um grupo de crianças que vão para a cumunhão e que como anjos de paz querem que a *objectiva* do artista as não deixe passar pelo esquecimento.

Vêm todas vestidas de branco, á semelhança das pombas que esvoaçam e que são sempre a nossa alegria — a nossa mocidade!...

... ...

Silva Nogueira lá foi receber «aquele tepido bando de pombas brancas de neve... e nós retirámos com votos de prosperidades e de novas conquistas para o seu *museu* fotografico!

ARIA

Mundanismo

A caridade

No Trindade

Formam a comissão organisadora da elegante recita de caridade, que na noite de segunda-feira proxima se realiza no teatro da Trindade, cujo produto se destina á Casa de Trabalho de Nossa Senhora do Bom Conselho, as sr.as D. Ana Cabral da Silva, Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), Condessa da Ponte, Condessa da Povoa, Duqueza de Palmela, D. Guilhermina Iglezias O'Neill, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes de Sousa e Vasconcelos Perestrelo, D. Maria de Oliveira Reis e D. Tereza Lobo de Almeida e Castro Vilhena, sendo o programa composto da «reprise» de uma das mais belas peças do esplendido repertorio da magnifica companhia Lucilia Simões-Erico Braga, de um acto variado, em que tomam parte, além do ilustre actor empresario, dois artistas que em tempo fizeram parte dessa companhia e que ultimamente alcançaram no teatro Salão Foz um exito colossal com os numeros de bailados e canções, e de uma sensacional surpreza, a que amanhã nos referiremos.

Os pedidos de bilhetes para esta sensacional recita de caridade devem ser feitos pelo telefone Norte 1228.

Nas Belas Artes

As duas orquestras «jazz-band» que abrilhantarão o sensacional baile de caridade que na noite de amanhã, vespera de Santo Antonio, se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor das «Florinhas da Rua», serão a Fabre e a do Avenida Palace, que só por si serão garantia de animação.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para a rua Buenos Aires, 9, 2.º, telefone n.º 301, Trindade.

Baile de subscrição

O baile de subscrição que estava anunciado para ontem, nas salas do Avenida Palace, a favor da Casa de Trabalho de Carcavelos, de que é directora a sr.a D. Eugenia Braamcamp de Melo Breyner da Camara (Belmonte), e organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, ficou transferido para a noite de 26 do corrente.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa das sr.as baroneza Warner Parham, telefone N. 2.845; marqueza de Sagres, telefone N. 2.720; D. Isabel Teixeira Vaz, telefone N. 3.947, e D. Isabel Barbosa da Silva Santos, telefone N. 3.909.

Recitas elegantes

No Trindade

Tendo terminado ontem o prazo de preferencia dos antigos assinantes da companhia Charlotte Lysés para as tres recitas de assinatura que vem dar, ao Trindade, a magnifica companhia de revistas do teatro «Ba-Ta-Clan», com tres das melhores peças do seu vasto reportorio, começou ontem, no escritorio da empresa, a assinatura livre de compromissos, sendo de prever, pelo interesse que tem havido, que, dentro de alguns dias, não ficará um lugar por assinar.

A estreia da companhia deverá realizar-se na proxima semana.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

O ultimo dia de corridas da actual temporada da primavera, realisa-se amanhã no esplendido campo de corridas do «Jockey Club», ao Campo Grande, com um programa verdadeiramente sensacional, estando inscritos nas varias provas grande numero de cavalos tanto nacionais como estrangeiros.

Segundo nos consta, assistirão ás corridas o sr. general Gomes da Costa e o corpo diplomatico, actualmente em Lisboa, e por isso podemos desde já profetisar que a tarde de amanhã no hipodromo do Campo Grande, vai ser decerto elegantemente concorrida.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem, primeira em que tomou parte o brilhante rejoneador D. Antonio Cañero:

Condessa da Guarda, Condessa de Farrobo, Condessa de Almeida Araujo, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Cristina Rino e filha, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Berta Mauperrin de Castelo Branco, D. Tereza Calheiros da Silveira Viana, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria Carlots Contente Gorjão Henriques e filhas, D. Assunção Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria de Lancastre de Almeida Garrett, D. Maria Alice de Assis Furtadô de Quintela (Farrobo), D. Adelaide Leite Pereira da Cruz, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Palmira da Costa e Silva, D. Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Ana Pereira de Foyos e Freitas, Madame Ferrari de Vasconcelos de Abreu, D. Maria Emilia Ferreira Maia, D. Maria Isabel Perestrello d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filhas, D. Fernanda de Almeida d'Orey e filhas, D. Laura Saraiva Lima, D. Margarida Cambon Brandão.

D. Carmen Morales de los Rios de Castro, madame Vasco Palmeirim, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Izabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Tereza de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Luiza de Avilez Pinto Coelho, D. Berta Cambon, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Amelia e D. Maria Luiza de Lancastre de Freitas, etc.

No Trindade

A nossa sociedade elegante dará amanhã neste teatro, ponto de reunião, visto realisar-se a recita de homenagem ao nosso colega de redacção sr. Alvaro de Andrade, com a representação da engraçada peça «O homem das 5 horas», de que é feliz traductor.

Pelas gerais simpatias de que gosa o homenageado é de esperar que o treatro da Trindade na noite de amanhã seja pequeno para conter todos os seus amigos e admiradores.

Em viagem

Partiu para o estrangeiro o nosso amigo e distinto clinico sr. Armando Narciso.

A ANTIGA CIVILISAÇÃO

O poeta

Rabindranath Tagore

vem a Lisboa?

O Oriente, em especial a Indie, não essa nesga do Malabar, nossa rica herança historica e de recordações heroicas, mas a India bramanica, culta e douta, orgulhosa de quanto ela vale pela sua arte, sciencia e filosofia, repousa na quietude opulenta dos seus bosques, da musica das aguas sagradas dos seus rios, á sombra depuradora dos giganteos Himalaias ..

Dorme? Não... Descança e espera a hora propicia, o momento azado, que não tardará, em que o Mundo a veja, a sinta e a aprecie, não como uma tourada, não algemada á civilização do Ocidente, a que ela nada deve, porque julga, e bem, que a sua civilização, tão antiga como admiravel, tão perfeita como superior, é bem mais pura, mais real.

Mas, de longe a longe, como que para tudo isso provar, a fim de que outros povos saibam esperar tambem, surge do montão de cinzas um facho luminoso, nimbado de caricias, de virtudes mil, que o cerebro deixa desprender e revela em obras literarias, em que o divino e profano, o antigo e o moderno, a luz e a sombra são emoldurados duma cadencia que, nós os ocidentais, compreendemos e sentimos, mas não estamos aptos, organicamente, psicologicamente, a criar ou a reproduzir.

Temos lido todas as obras de Rabindranath Tagore, em francês e inglês, e traduzimo-las, algumas, com anuencia do autor, em português; mas nunca elas poderão ter a musica, os encantos mil que só lhes pode dar a rica lingua sanscrita, cheia de harmonia, ritmica, como as plangentes notas do «sarangui», e que pode, por isso, pintar, com as minimas particularidades, o sentimento, as lagrimas e os risos, as dôres e as venturas, o bem e o mal, assim como se apresentam aos olhos da mente, assim como surgem flóridas no peito.

O «Gitanjali» trouxe a Tagore o premio Nobel. E' uma obra cheia dum perfume mistico, suave, dulcissimo, como se fosse joeirado da magnolia e baunilha, colhida do ar diafano e subtil que flue duma alma mistica, alma cheia de fé, da fé bramanica.

E' assim que nós o devemos considerar. Temos que o ver longe das coisas terrenas, sentado numa linda nuvem, destacada do azul do céu, erguido ás altitudes, onde seu espirito, irmanado ao de algum avatara, nado e criado nas umbrosas selvas, dele recebeu inspiração, que abriu seus olhos de mente, e rasgou o veu dos misterios da vida, donde fluiram essas perolas, seus poemas, como ramalhetes feitos de lirios brancos e de rosas purpurinas.

E que rica é a natureza inspiradora por essas terras longinquas!...

O amanhecer no Oriente, o despertar festivo das coisas, quando acorda o vento, quando acordam vales e campinas, o vestir-se de galas de naturesa para saudar o Sol, erguendo-se soberbo, conscio da sua grandesa e importancia, essas aguas que, em turbilhão, bramindo, descem dos gigantes Himalaias, abandonando seus gelados e ignorados picos, lutando e até aos ceus arrojando os seus cachões, galgando os fossos, transpondo as quebradas, para inundar campinas de espigas doiradas — é soberbo, magnificente, inspirador... e é o que deve ter inspirado Rabindranath Tagore.

E ele é assim em toda a sua obra. O tempo, os anos, o sangrar da sua alma de patriota, não envelheceram nele o sentimento, sempre juvenil e loução, amando, hoje, velho, as flôres, com a mesma ternura como se novo fosse, escutando suas vozes cariciosas e os murmurantes segredos da paixão, ouvindo o chôro dos ventos e os suspiros das arvores e das aguas.

No «Sadhanã», no «Correio» e no «Rei da Camara Negra» encontra-se, sempre e sempre, a alma do pensador e poeta maximo; mas é no «Chitra», sua peça lirica, como no Mirêa de Mistral, que podemos vê-lo em toda a sua magnificencia poetica, na plenitude da sua prodigiosa mentalidade, e a sua admiravel concepção do sentimento humano, fluido como ether, variavel como o vento, reagindo sempre contra a natureza que o dotou.

E foi ele buscar, as personagens, ao Ramayanã, cuja noticia se perde na noite dos tempos, e conduzindo-as através seculos, no-las apresentou frageis, ducteis, vibrantes de sensação, tão bem ajustando ao gosto do Oriental como ao do Ocidental.

E' daí que surge a mais admiravel qualidade do poeta do Oriente.

E' certo que Rabindranath Tagore vem a Portugal? Bom seria que assim fosse, para que o Mundo saiba e veja que tambem aqui, como no Japão, na França, no Brasil e em todos os países cultos, sabem apreciar a transcedente filosofia dos Vedas, como a tradicional poesia encerrada nos sublimes cantos e contos do Ramayanã e do Mahabharata, cujo interprete genial e soberbo é Rabindranath Tagore, que da sua thebaida em Santi Nikitan, vai desvendando ao Mundo os segredos da mais antiga civilisação.

José F. Ferreira Martins

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Antepassado».
Trindade—21,30—«O Homem das 5 Horas».
Gymnasio—A's 21,30—«O Celebre Pina».
Apolo—A's 21,45—«O Santo Antonio».
Salão Foz—A's 21,15—Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»

HOJE, ás 21,30 TRINDADE Tel. T. 976
Exito sem precedentes
O HOMEM DAS 5 HORAS
A'manhã: Recita em homenagem a Alvaro de Andrade, tradutor da peça «O homem das 5 horas».

THEATRO DO GYMNASIO
Tel. T. 914
Hoje — A's 9 3|4 da noite
A mais engraçada das peças
O CELEBRE PINA
A'manhã: Honrará o espectaculo com a sua presença o ilustre general Gomes da Costa e distintos oficiais que foram expressamente convidados.

2.000 CONTOS
Extracção a 19 de Junho
Bilhetes a 500$, meios a 250$ decimos a 52$, quadragesimos a 13$, cautelas a 3$00.
Habilite se v. ex.ª, na feliz casa
«GERMANA»
RUA DO MUNDO, 115—LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA
ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO
e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

PEREIRA, ALFAIATE
Rua Prata, 266, 1.°
Fatos reclame a 295$00

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CASINO RIBAMAR (ALGES)
Amanhã
Inauguração da epoca de verão
Variedades e Cinematografo
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Aos ourives e joalheiros
A firma Camillo Rodrigues & C.ª participa que recebeu novo sortido de brilhantes, diamantes, perolas e pedras de côr em todos os tamanhos e aos melhores preços do mercado. Bijouterias, esmaltes, colares de perolas, estojos, etc. Nova remessa de platina, mais barata.
Rocio, 93, 3.° — Escritorio 51 — Tel. N. 812

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

TEATRO NACIONAL TELEFONE N. 3049
HOJE, ás 21,45
A comédia de grande sucesso
O Antepassado
Traducção de Luis Vilar e Alvaro de Almeida.

TRINDADE
QUARTA-FEIRA, 16
Estreia da celebre companhia do
BA-TA-CLAN
DE PARIS
O maior e mais sensacional acontecimento artistico que tem vindo a Portugal.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
HOJE—A's 9 3/4
A celebre peça de Braz Martins
O Santo Antonio
(A sua vida e os seus milagres).
Preços populares, sem locação.

Rendas de Peniche
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage
Alecrim, 71, 1.°

Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio

2.ª convocação

Convoco a assembléa geral desta colectividade para o dia 18 do corrente, pelas 14 horas, na rua do Socorro, n.° 11, C, 1.° andar, com a mesma ordem dos trabalhos da 1.ª convocação. Lisboa, 10 de Junho de 1926.—O vice-presidente, Alexandre Lopes.

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral—Rins—Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8 A. Tel. N. 4696

Dr.ª Adelaide Cabete
Tendo regressado do estrangeiro retomou a sua clinica. Praça dos Restauradores, 13, 2.°.

ARNALDO BRAZÃO
ADVOGADO
Praça dos Restauradores, 13, 2.°

Compagnie des Chemins de Fer Portugais

COMITÉ DE PARIS

Convocation des Obligataires

MM. les porteurs d'obligations privilégiées de premier rang de 3,0|0, 4 0|0, 4 1|2 0|0 et 3 0|0 (Beira-Baixa) de la Compagnie des Chemins de fer Portugais sont convoqués en Assemblée générale ordinaire, le lundi 5 Juillet prochain, à 14 heures 30, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n 7, à Paris

Ordre du Jour:—Présentation du rapport du Comité de Paris; Nomination d'administrateurs.

Tous les Obligataires possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiées de premier rang ont le droit de faire partie de l'Assemblée générale, en déposant leurs titres aux caisses de l'un des établissements suivants:

En Portugal—Siège social de la Compagnie, à Lisbonne; Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Comercial de Lisboa, Banco Nacional Ultramarino (à Lisbonne et sa Filiale à Porto), Crédit Franco-Portugais et Monte Pio Geral.

En France—Bureaux du Comité de Paris, 28, rue de Châteaudun, à Paris; Banco Nacional Ultramarino, Banque Générale du Nord, Banque Nationale de Crédit, Banque de Paris et des Pays-Bas, Banque de l'Union Parisienne, Compagnie Algérienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Commercial de France, Crédit Foncier d'Algérie et de Tunisie, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commercial, Crédit Lyonnays, Société Centrale des Banques de Province, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes courants et de Crédit industriel (Lyon), Société Marseillaise de Crédit.

En Angleterre—MM. Glyn, Mills and C°, à Londres.

En Belgique—Caisse Générale de Reports et de Dépôts, à Bruxelles, et Banque Liégeoise, à Liége.

En Hollande—Banque de Paris et des Pays-Bas à Amsterdam et à Rotterdam.

Les cartes d'admission seront délivrées par le Comité de Paris, 28, rue de Châteaudun, à Paris, en raison de ces dépôts effectués avec bordereaux des numéros des titres.

Paris, le 30 Mai 1926.

Le Comité de Paris

Bacalhau Sueco
KILO 4$40
Ha todos os artigos de mercearia
Descontos para revenda
43-45 – R. de S. Nicolau – 43-45
Tel. C. 2433

A Cidade

Chá das cinco

"Cantigas de Junho"

«Cantigas de Junho» é o titulo do novo livro de Mario Salgueiro, que o lapis de Alberto de Sousa ilustrou com uma linda capa de recorte popular. São quadras simples, á maneira daquelas que o povo canta na noite de Santo Antonio, e que andam impressas em papel de seda nos vasos de mangericos.

Ao acaso, transcrevemos algumas, na certeza de que ámanhã já se hão-de cantar por essas verbenas e bailes campestres, onde gemem guitarras e desabrocha o amôr:

Dizem que amar é ter vida,
Ai, não! amar é morrer,
é ter a alma perdida
por causa duma mulher.

Dizes que morres de amôr,
que vais morrer de saudade.
Quem te ouvir falar assim
ha-de julgar que é verdade.

— «Tu és a luz dos meus olhos...»
dizes, ás vezes. Pois sou;
luz que já não alumia,
candeia que se apagou.

Os teus olhos mais os meus
andam neste corropio:
do Loreto para a Estrela,
do Chiado p'ra o Rocio.

Dizes que sim e que não,
trazes-me assim iludido.
Fazes-me a vida mais negra
que o negro do teu vestido.

Meus olhos de acostumados
a chorarem noite e dia;
quando um instante se alegram,
logo choram de alegria.

Na capela do teu peito
é que eu me vou confessar:
Vou para lá satisfeito
e volto sempre a chorar.

Andam teus olhos divinos,
meu amôr, presos nos meus,
como dois céus pequeninos
cheios da graça de Deus.

Mario Salgueiro

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	—
Madrid	—	2$93
Paris	—	$58
Suiça	—	3$78,5
Bruxelas	—	$59
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$86
Italia	—	$71,5
Brasil	—	3$05
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações externas, 1.ª serie	579$00
6 1|2 0|0 1923	338$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	425$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	730$00
» da Companhia Port. de Fosforos	85$00
das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	92$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A. DA COSTA IVO, L.DA
Rua do Ouro, 30
Socio e unico Gerente
ANTONIO DA COSTA IVO
antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa
PAPEIS DE CREDITO
e BILHETES DE THESOURO

O CRIME DE ARROIOS

O assassino

da actriz Maria Alves

escreve ao Diario de Lisbôa

a proposito das joias daquela artista

O nosso presado colega *Diario da Tarde* sugeriu, no numero de ante ontem, uma nova pista para a policia encontrar as joias que pertenceram á actriz Maria Alves.

A proposito do caso, recebemos do antigo empresario Augusto Gomes—que está preso no Limoeiro, como assassino da actriz—uma carta que publicamos, a titulo de curiosidade:

«*Sr. redactor*—Alguem, certamente para se divertir—lembrou a um redactor do *Diario da Tarde* que as joias da actriz Maria Alves talvez estivesem nesta cadeia. Isto deu em resultado serem todas as visitas apalpadas á saída, havendo depois uma busca rigorosa a todo o edificio.

Estas noticias não só aumentam o odioso que caíu sôbre mim, mas dão a toda a gente a impressão de que o mobil do crime foi o roubo.

Além disso, alguns jornais, ao falarem das joias desaparecidas, dão a entender que foram todas e que tinham grande valor.

Ora, eu juro pela minha liberdade que a verdade sôbre o caso é esta—verdade já provada no processo:

As joias que faltam, e que Maria Alves levava na noite do crime, eram:

Uns brincos de pedras falsas; um delgado anel com um pequeno brilhante; um anel com uma safira, rosas e dois pequenos brilhantes; e uma medalha com aro de prata e pequenos brilhantes, rosas e safiras, pendente dum fio de ouro branco (medalha que lhe foi dada por mim, na noite da sua festa, 15 dias antes do crime).

Da sua casa desapareceram, tambem, um relogio de pulso e uma pequena pulseira de oiro.

Todas as outras joias—alguns brincos de brilhantes e safiras, varios aneis com brilhantes, rosas, safiras e rubis, dois alfinetes de peito com brilhantes e safiras, um colar de perolas verdadeiras, diversas pulseiras de oiro e outros pequenos objectos—foram, por mim, entregues a mãe e á filha de Maria Alves, logo no dia seguinte ao crime, tendo-as, antes mostrado á policia.

Todas estes joias foram por mim compradas e pagas, nas ourevisarias dos srs. Ribeiro, da rua de S. Domingos, e José Fraga, da rua da Palma, com excepção do colar de perolas que comprei no Porto na presença do padrasto dela.

Devem exceptuar-se tambem um pequeno anel e o aifinete de peito que lhe foram dados, ultimamente, no Porto, por José Pires, e uma pulseira de oiro, com uma perola, oferecida por Carlos Alves.

As joias que faltam e que eu fiz desaparecer valiam menos de dois mil escudos e não quinze mil—como se propala.

Todo o mobiliario que existe na casa foi comprado na antiga casa Cunha & Cunha, da rua da Palma; os oleados e as passadeiras, numa casa á esquina das ruas da Prata e da Assunção; os candeeiros, o esquentador e a instalação da casa de banho, na casa Julio Gomes Ferreira; as louças e os vidros, nas casas Alemã e Lobato, na rua da Palma, e as roupas de cama e ornamentações, na casa Guimarães & Jardim, do Rossio.

Tudo isso foi comprado e pago por mim, como os empregados desses casas testemunharão.

E é a quem assim procedeu que se acusa de matar, para roubar!

Matei sim, é verdade, mas porque, no momento em que me encontrava mais exaltado, ela, em logar de me pedir perdão, me disse algumas frases insultuosas que a qualquer homem fariam perder a cabeça.

Imagine que chegou a gritar-me:

—Se não me deixares, vou ámanhã á policia, para te pôr fóra de casa.

Isto depois de 10 anos de sacrificios, em que eu, para lhe ser agradavel e aos seus, até aos meus filhos tirei o necessario.

Do coração e do fundo de alma lhe agradece a publicação desta carta o infeliz

Augusto Gomes.»

O COMICIO OPERARIO

realisado ante-ontem

Do sr. dr. Mario Monteiro recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—A imprensa, relatando hoje o que se passou no comicio realisado ontem pelos operarios, foi duma avareza extrema no capitulo de informações.

Por essa razão e como desejo que fiquem registadas todas as afirmações, de confirmação ou desmentido, de consequencias boas ou más, num futuro mais ou menos proximo, acho util repetir o que ontem declarei no Parque Eduardo VII perante milhares de operarios.

Tanto o sr. general Gomes da Costa, como o sr. comandante Cabeçadas, que se dignaram receber-me com uma gentileza deveras captivante, afirmaram, mais uma vez, que não pretendem fazer ditadura. E mais me declararam, autorisando-mo a dizê-lo, em seu nome, aos operarios, que o governo actual tem a maxima consideração pelas classes proletarias, procurando manter lhe todas as regalias e até ampliá-las, se possivel fôr.

Quanto aos presos por questões sociais, tanto o sr. general Gomes da Costa como o sr. comandante Cabeçadas, me afirmaram ser seu desejo que os julgamentos se façam o mais breve possivel e até em Lisboa, se razões de fôrça maior, que me parece não haver, não se opuserem a isso.

Rogo a publicação destas linhas, tão sómente como registo das promessas do governo para com as classes proletarias.

Sou de v. etc.—*Mario Monteiro*, advogado

O 34.º ANIVERSARIO

do Asilo de Santo Antonio

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se ámanhã e no domingo, no jardim do Asilo-Oficina Santo Antonio de Lisboa, á Avenida Almirante Reis, 38, um esplendido festival comemorando o 34.º aniversario daquela magnifica e utilissima instituição.

Do programa fazem parte numeros muito originais que são proprios das noites da vespera e dia de Santo Antonio, o popular e sempre festejado santo português.

O jardim do Asilo, que é bonito e espaçoso, e a larga varanda, que para ele deita, prestam-se admiravelmente para os festejos das noites dedicadas ao taumaturgo.

Os bilhetes de admissão têm sido procuradissimos na séde da benemerita e simpatica instituição, pois as familias das educandas ali internadas, ou protectoras do Asilo, sabem bem quão encantadoras costumam ser as festas que ali se realizam.

Serão duas belas noites de alegria, para as crianças e para as pessoas que concorrerem ao brilhante festival.

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS—Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 2 ás 4—Telef. C. 4359.

Chegaram mais novidades para verão em lindos padrões de algodão, lã e seda, á casa
Peral, L.da
Rua da Prata, 82-84
TELEF. C. 77

CAFE-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

Pelos teatros

«O homem das 5 horas»

«Não ha bilhetes na casa», voltou ontem a afixar-se na bilheteira do Teatro da Trindade.

Centenas de pessoas retiraram sem bilhete porque foram tardias em adquirir os seus logares e «O homem das 5 horas» nunca deixa atrazar o relogio.

Sirva de aviso para os espectadores de hoje. Amanhã, em recita dedicada a Alvaro de Andrade, «O homem das 5 horas» lá está no Trindade á espera dos neurastenicos de Lisboa para os curar de tristezas. «En fin de fiesta» e por especial deferencia teremos a gentilissima Lina Demoel cantando algumas das suas canções.

Vilches e Cañero

O actor Ernesto Vilches telegrafou ontem a D. Antonio Cañero, ao Avenida Palace, estas carinhosas palavras: «Desejo-lho grande triunfo, abraçando-o peço abrace por mim todos os amigos portugueses a quem recordo constantemente com carinho.—Ernesto Vilches».

Rey Colaço-Robles Monteiro

Continua trabalhando no Teatro S. João, do Porto a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. A engraçada peça «Não te melindres Beatriz», que se estreiou há dias, continua enchendo, todas as noites, aquele teatro. Na proxima terça-feira estreia se, em recita extraordinaria a peça «Zilda» e na quinta-feira, em terceira recita de assinatura, sobe á scena a peça «E' preciso viver».

«Papo seco»

A partir de 17 do corrente a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a mais querida do publico de Lisboa, passa a actuar no Teatro S. Luiz enquanto estiver no Teatro da Trindade a Companhia Ba-Ta-Clan, de Paris. A 17 e «en fin de fiesta» sobe á scena a revista «Papo sêco» de Erico Braga. Nesta revistasinha, Amelia Pereira desempenha três numeros de flagrante oportunidade, Joaquim Almada faz os papeis de «Policia», «O barbeiro» e «O Caso do Dia», Samwell Diniz «O Zeiss» e Erico Braga «O Papo Sêco».

A partir de 17 o S. Luis será o «rendez-vous» do grande publico de Lisboa.

Companhia Velasco

E' completamente falsa a noticia que circulou, ácerca do emprezario Velasco, que recentemente esteve, com a sua companhia, no teatro da Trindade.

Eulogio Velasco, que incluiu na revista «Maravilhosas» um quadro de costumes portugueses aplaudidissimo, saiu de Barcelona para Paris, onde vai adquirir guarda-roupa para a nova fantasia, de Tomás Borrás, «En plena locura».

Atraz do reposteiro

No elenco da companhia Ba-Ta-Clan figuram os artistas Georges Milton, consagrado dos «boulevards»; Vitry, o rival de Chevalier; Olga Lekain e Rosera Skelton, duas «vedettes» que com Parisy's formam o trio mais disputado das empresas dos teatros musicados. A' frente destes artistas figura madame Rasimi, a rainha «des modeles de Paris» no dizer de Sorbets.

—Tem-se distinguido muito na Companhia Antonio Macedo, actualmente trabalhando no Republica, do Rio de Janeiro, o actor Carlos Alves, a quem a imprensa carióca tece grandes elogios.

—O jornalista e escritor teatral Henrique Roldão foi alvo de grandes demonstrações de afecto por porte da direcção da Sociedade Brasileira de Autores e pela Casa dos Artistas do Rio de Janeiro, tendo-lhe sido oferecidas duas sessões solenes, uma recita de homenagem no Teatro Carlos Gomes pela Companhia Belmira de Almeida e uma festa dedicada á Imprensa Portuguesa e Argentina, representada a primeira pelo nosso presado colega.

—Recebemos um cartão de despedida do sr. Romeu Silva, director da Orquestra Sul-Americana, que partiu para o Porto, donde seguirá para Espanha.

—A companhia Palmira Bastos-Gil Ferreira está no teatro Sá da Bandeira, do Porto, representando a peça «O Az».

—O teatro Politeama deve reabrir brevemente as suas portas com a exibição duma «troupe» de canto e danças espanholas.

—A recita de Seixas Pereira, com a «reprise» da peça «A exilada», está marcada para a proxima terça-feira, no teatro da Trindade.

—Intitular-se-ha Odeon o cinema que brevemente vai funcionar na Avenida.

—«Manon» é o titulo da peça agora concluida pelo actor Valerio de Rajanto.

—Estreia-se hoje no Foz a «pareja» de bailes «Les Ortinis», continuando em pleno sucesso a coupletista Angelina d'Artes e a bailarina Zuma.

—Nos teatro Apolo e Gimnasio, continuam em scena as peças «Santo Antonio» e «O celebre Pina»

Cabeleireiro Pessoa
Ondulações, cortes e pinturas.
(Secção especial para cortes a crianças)
R. ANCHIETA, 5, (Chiado)—Telefone C. 953

A Cidade

NO TRINDADE

UMA recita de homenagem a Alvaro de Andrade

O teatro da Trindade marcou esta temporada, com a representação da admiravel comedia «O homem das 5 horas», um exito estupendo. O publico tem enchido ha mais dum mez aquela vasta casa de espectaculos, manifestando com calor e entusiastica simpatia os seus aplausos e o seu bom humor.

Qual o segredo do sucesso do «Homem das 5 horas»? A sua tradução! Alvaro de Andrade, conservando a graça, o espirito e a levesa da obra brilhante de Hannequin e Weber,

ALVARO DE ANDRADE
(Desenho de Eduardo Malta)

deu lhe uma elasticidade e um tal cunho de verdade pitoresca, que a tradução confundiu-se com o original. «O homem das 5 horas» tem feito uma carreira triunfal. Erico Braga, empresario inteligente, fez outro dia uma estatistica—a do riso. Constatou que a representação da peça provocava no publico 103 gargalhadas e outros tantos sorrisos.

Ao exito de «O homem das 5 horas» não podiam ser estranhos os amigos e os admiradores do brilhante jornalista que é Alvaro de Andrade.

Estava naturalmente indicada uma festa de homenagem a Alvaro de Andrade, preenchida com a representação do «Homem das 5 horas», em que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga caprichou em beleza e em elegancia, e com um numero de sensação, como vai ser o «fim de festa», realisado pela brilhante e popular actriz Lina Demoel, que se apresentará ostentando suntuosas «toilettes».

Amanhã, pois, o teatro da Trindade vai registar mais uma enchente.

Alvaro de Andrade, nosso querido camarada de trabalho, terá não só ocasião de vêr como a sua magnifica tradução marcou no teatro português um excepcional triunfo, mas ainda de receber os aplausos do publico—a quem ele tem dado tantas noites de alegria, de optimismo e de bom humor.

Curso teologico-juridico de 1896-1901

E' amanhã que devem reunir-se num jantar no restaurante Tavares, pelas 8 horas da tarde, os antigos alunos do curso teologico juridico de 1896 1901. Não necessitam de aviso previo todos aqueles que por outra forma não puderam ser avisados. A sua comparencia será muito apreciada pelos seus antigos companheiros.

PORTUGAL E ESPANHA

Fala ao Diario de Lisbôa o ex-ministro dos estrangeiros Vasco Borges sobre o movimento diplomatico

Veiu a publico a noticia, aliás já confirmada, de que a Espanha resolveu elevar a Embaixada a sua Legação em Lisboa. Isto equivale, por sua vez, á elevação a Embaixada da nossa Legação em Madrid.

Como se sabe, foi negocio diplomatico este tratado pelo anterior governo, durante o tempo em que o sr. dr. Vasco Borges ocupou o logar de ministro dos Negocios Estrangeiros.

Ouçamos o sr. dr. Vasco Borges, que não é pessoa muito acessivel a conversas jornalisticas, Se tinha sido sua a iniciativa, foi a primeira pergunta que lhe fizemos.

—Com efeito fui eu, de acôrdo com o sr. dr. Bernardino Machado, quem, em março deste ano encarregou o nosso ministro em Madrid, sr. Melo Barreto, de se informar, junto do governo espanhol, de como seria por este recebida a proposta da elevação de representação diplomatica, em Lisboa e Madrid, a Embaixadas.

—E...

—A resposta não se fez esperar, nos termos da mais calorosa e captivante ausencia.

—Porque não se fez logo isso?

—Em principio ficou assente a criação das Embaixadas, logo que o Parlamento português aprovasse a respectiva proposta de lei. Tendo eu já iniciado junto de alguns dos «leaders» da Camara dos Deputados as necessarias «demarches», aguardava a normalização dos trabalhos parlamentares para apresentar a proposta em termos de poder requerer que se discutisse com urgencia e dispensa de regimento.

—Haveria dificuldades?

—A unica dificuldade seria a resultante do aumento de despesa, e mesmo esta de pequena importancia; visto que o aumento não iria alem de 2.600$00 oiro por ano, igualados os vencimentos do embaixador em Madrid ao de Londres, e na certesa de que as receitas do ministerio cobrem largamente as despesas.

—Encontra vantagens na criação da Embaixada?

—Evidentemente. De outro modo, apenas por mero prurido de vã ostentação, nem teria pensado nisso. Chega a não se compreender como, desde sempre, Portugal e Espanha se não fizeram reciprocamente representar por embaixadores. A visinhança dos dois paises da Peninsula, as tradições historicas, a comunidade de interesses, a multiplicidade de relações, as vantagens de um entendimento que até internacionalmente pode valorizar os dois paises—tudo justifica e torna logica a criação das Embaixadas. Ha todos os motivos para que no quadro das nossas Embaixadas—uma junto da Nação irmã, o Brasil, maior orgulho de Portugal, outra junto de Nação secularmente nossa amiga, a grande e nobilissima Inglaterra—haja mais um lugar que interesses e afectos indicam que a Espanha ocupe.

Aludimos á necessidade de fazer economias.

—Mas, muito bem. De resto, a despesa é minima. Em todo o caso, muito bem a objecção. A verdade, contudo, é que essa consideração não deve prejudicar a elevação a Embaixada da Legação em Madrid. Independentemente das receitas excedentes do Ministerio, ha economias a fazer e que compensam largamente as despesas. Pode estabelecer-se a contrapartida. Por exemplo: suprimam-se as legações permanentes que temos em alguns paises, que não nos dão, a nós, tratamento igual.

E elucidou:

—Ha casos em que essa representação permanente corresponde a uma sobrevivencia historica, sem qualquer vantagem para Portugal, que, pelo contrario, se vê um tanto menos lisongeiramente tratado por paises que tem um Ministro de Portugal com residencia permanente e que acreditam o seu representante em Lisboa e ao mesmo tempo em Madrid, residindo este em Madrid.

O sr. dr. Vasco Borges quereria referir-se certamente ás nossas legações na Suecia, na Romenia, no Japão, na Austria, países que não tem um Ministro exclusivo para Portugal, e que nem sequer reside em Lisboa.

E conclue:

A agregação de duas ou três legações, nestas condições, a outras existentes, dará perfeitamente para o aumento de despesa que traz a Embaixada de Madrid.

E aqui acabou.

Será muito reduzido o movimento diplomatico anunciado

Tem se dito — e o *Diario de Lisboa* fez-se eco — que vão ser substituidos alguns representantes diplomaticos portugueses no estrangeiro.

Julgamos saber que o general sr. Carmona, ilustre ministro dos Estrangeiros, está na disposição de reduzir ao minimo esse movimento.

Assim, parece que o sr. Melo Barreto não sairá de Madrid — onde tem feito um bom logar, e onde além de estimado é respeitado — e que reune qualidades e meritos para ser elevado a Embaixador.

Só num dos postos de importancia haverá — talvez — uma substituição. O que é certo, embora amanhã se possa modificar a intenção do general sr. Carmona, em obediencia á politica do ministerio, é que, por ora, não ha nada definitivo em relação ás substituições anunciadas.

Ha mesmo algumas — a do Vaticano, por exemplo — onde ha negocios importantes pendentes, e uma substituição pode não estar, por isso, entre outras razões, muito aconselhada.

Saroléa
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W, CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

TAUROMAQUIA

UMA linda tarde de sol e uma optima corrida

Sem ocultar, e antes orgulhoso das responsabilidades que me cabem na organisação da corridade de ontem, semelhante em exito ás dos anos anteriores, começarei por saudar a «aficion» da minha terra, de boa tempera e indole, não se deixando arrastar por odios e despresando «chantages» inconfessaveis.

Anunciaram-se folhetos falsos de argumentos e fotografias, distribuiram-se prospectos incitando arruaças, transportaram se chocalhos e assobios.

E folhetos, prospectos, chocalhos e assobios, foram obrigados, entre apupos e protestos, a recolherem a prudente silencio ante a verdade visivel e insofismavel de factos incontestaveis.

Para o inconfessavel difamador, aquele despreso piedoso com que ocultámos nestas colunas desgraças policiais que não quizemos publicar.

Para toda a imprensa taurina, justa e honeste, a expressão da melhor e mais carinhosa camaradagem pelos espontaneos elogios feitos á corrida de ontem que, na generalidade, classificaram de «bela tarde de touros e toureiros», reconhecendo a estes os seus notaveis meritos sem perda da boa e sã critica.

Feito este indispensavel prologo, resta-nos escrever que o que foi a tarde de ontem no Campo Pequeno anda na boca de todos os que a ela assistiram, fazendo justiça ao exito dos elementos combinados com «aficion» e segurança de triunfar.

Os touros, exclusivamente de Emilio Infante e de boas notas de «tenta», como fôra anunciado, levantaram mais uma vez o pavilhão de Vale de Figueira, e, para brilhar em toda a grandesa, necessitam, naturalmente, de toureiros como os destas corridas, que começam a ter categoria anual. Os escrupulosos «ganaderos» foram justamente ovacionados pelo publico e pela propria presidencia. Esta, confiada ao inteligente aficionado sr. Carlos Iglesias Viana, foi acertadissima no aproveitamento de touros e toureiros e um dos principais fatores do exito do cartaz.

José Casimiro toureou com alma e arte, arrancando aquelas quentes ovações a que o seu toureio portuguesissimo está justamente habituado.

D. Antonio Cañero mereceu mais uma vez, especialmente dos cavaleiros portugueses e dos conhecedores de equitação e toureio, irreprimiveis aplausos aos seus dotes extraordinarios de toureiro e equitador. O publico, obrigando-o a dar a volta á praça, recolhendo ovações e «sombréros», patenteou uma levantada nota do cavalheirismo lusitano.

A admiração do cavaleiro cordovês pela nossa terra ficou demonstrada no sincero brinde feito ao sr. general Gomes da Costa, a quem José Casimiro brindou igualmente, bem como ao sr. comandante Cabeçadas.

«Armillita», que trouxemos a Portugal com a mesma segurança que tiveramos pelo desditoso «Maéra», ficou sagrado idolo da «aficion» portuguesa, pela sua arte de primeiro bandarilheiro da actualidade.

Saiu da praça em ombros e foi ovacionado pelas ruas como verdadeiro triunfador.

Na brega salientaram-se Guerrilla e Custodio Domingos.

Com estes mesmos triunfantes elementos, aumentados do nome de D. Ruy da Camara e de touros da Casa de Bragança, trazidos de Sevilha num esforço incalculavel e dispendioso, será a corrida do proximo domingo.

El Terrible Pérez

O Restaurant do
Victoria Casino de Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos
e está aberto toda a noite

OS AUTOMOVEIS

CITROËN

Que pela sua linha elegante, robustez e economia, se vêem hoje em todo o paiz, atravessando sem temôr as suas peores estradas, são agora apresentados ao publico em Lisboa no

SEU NOVO SALÃO DE EXPOSIÇÕES:

AVENIDA DA LIBERDADE N.os 44 A 48

Preços dos varios modelos 10 cavalos (68 × 100)

Torpedo comercial, 10 H. P., 5 lugares	Esc. 17.500$00
Torpedo série de luxo, 10 H.P. 5 lugares. . .	Esc. 19.000$00
Torpedo especial de luxo, 10 H.P., 5 lugares.	Esc. 19.800$00
Cabriolet, 3 lugares	Esc. 23.500$00
Conduite intérieure, 4 lugares	Esc. 25.000$00
Landaulet grande luxo.	Esc. 26.500$00
Landaulet, taxímetro, completo.	Esc. 26.000$00

Todas as "carrosseries" de aço, assentos desmontaveis, "mise-en-marche" electrica e cinco rodas calçadas.

Pedir catalogos e mais detalhes a:

EDUARDO ROSA, LTD.

LISBOA

Dr. M. Caeiro Carrásco
Interno dos Hospitaes Civis de Lisboa
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris
Retomou a sua clinica
Clinica geral—Doenças de pele—Sifilis.
Consultorio: R. GARRETT, 80, 1.º—Tel. C. 1602

ESTRANGEIRO

CROWN
O melhor e mais duravel papel chimico para magazines d'escrever
J. ANÃO & C.ª, LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º-D.
Tel 3536 N.

DE GENEBRA

Bateu
no Conde Bethlen
um dos filhos
do ex-ministro hungaro
De Just

GENEBRA, 11

O secretario do partido republicano hungaro, um dos filhos do ex-ministro hungaro De Just, agrediu publicamente o Conde Bethlen, nos corredores da Sociedade das Nações.

O agressor, que foi imediatamente preso, declarou pretender, com o seu gesto, castigar um criminoso e encorajar a Hungria a repudiar o jugo vergonhoso de semelhante tirano, perigoso para a paz da Europa. — (H.)

O Brazil
e a Sociedade das Nações

Melo Franco, representante do Brasil na Sociedade das Nações, entregou na secretaria da Sociedade, a demissão do seu país como membro do Conselho.

O Brasil não deixará, contudo, por este motivo de pertencer á Sociedade das Nações. — (H.)

Pela conferencia internacional do trabalho foi regeitada a proposta apresentada pelos delegados patronais, ácerca de novas normas para os contractos dos tripulantes de navios mercantes, e da disciplina a bordo. — (L.)

Foi adiada a reorganisação do conselho executivo da S. das N.

A proposta do sr. Briand, relativa á repressão internacional da falsificação de moeda, foi hoje examinada pelo conselho.

A Espanha resolveu desinteressar-se da eleição dos membros do Conselho, emquanto não obtiver nele um lugar permanente. — (H.)

V.as Ex.as não tenham ilusões
Os 2:000 CONTOS
para a loteria de 19 de Junho, Santo Antonio, estão á venda no feliz
Kiosque Viola
Grande palpite nos numeros
1935—1939—3213—3219
5412—5959—7777—9999
Estes numeros são abertos em cautelas com o Santo Antonio de 3$00 e 6$00. Bilhetes a 520$00, meios a 260$00, vigessimos a 26$00 e quadragessimos a 13$00 e cautelas de 3$00 e de 6$00. Pelo correio mais 1$00. Pedidos ao feliz **KIOSQUE VIOLA**, Largo de S. Roque, (frente ás Escadinhas do Duque).

ESPIRITA
QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

«Revista Feminina»
A SAIR BREVEMENTE

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.ºs)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARTA DO BRASIL

Noticias
TEATRAIS
da epoca de inverno
e o que se está passando com o teatro brcsileiro

RIO DE JANEIRO, 22 de maio.—Estamos assistindo, em teatro, a uma luta das mais interessantes, cujas consequencias serão, pelo menos, o prejuizo de algumas centenas de contos de réis para alguns empresarios arrojados, que associaram o seu amôr proprio ao prestigio dos seus teatros, o que equivale dizer que puzeram em jogo os seus interesses, arriscando-se a prejuizos que, dentro em pouco, serão inevitaveis.

O nosso José Paulo da Camara já em cronicas para o *Diario de Lisboa* disse com o seu belo espirito de observação o que se está passando no teatro brasileiro.

Mas o José Paulo foi para S. Paulo e nós continuámos no Rio. E aqui a luta é tremenda no teatro de revista

Será, de facto, revista o que se está fazendo na maior parte dos teatros a esse genero aqui destinados?

De nenhum modo. A revista brasileira, tão caracteristica como a portuguesa e como ela tão cheia de côr local e de pitoresco, deixou-se dominar pelas berrantes fantasias «Ba-Ta-Clan» e da «Velasco» e perdeu em absoluto todo o seu caracter individualista, em que, afinal estava a sua maior qualidade.

A critica graciosa, caustica, por vezes, foi substituida pelo luxo da montagem, pelas estridencias «jazz-bandescas» da musica, raramente original, e deixando de ter principio, meio e fim, passou a ser uma sucessão desconexa de quadros e de numeros de «music-hall», onde a coerencia e a logica se afastam atordoadas pelo deslumbrante feerico da encenação, dos figurinos e dos caprichos dos electrecistas e scenografos.

O resultado é que as montagens tornam-se cada vez mais dispendiosas e de tal forma que chega a ser dificil cobrir-se a despeza, mesmo a despeito dos mais retumbantes réclames e das constantes enchentes... quando as ha...

Três são os teatros aqui, que disputam a primazia, no genero: o S. José, da Empreza Pascoal Segreto; o Phoenix, da Empreza R. Staffa e o Recreio, da Empreza Portuguesa Pinto & Neves.

O primeiro apresentou nos o «Pirão de Areia» do conhecido revistografo Marques Porto, e fê-lo com arte, com luxo e com deslumbramento. Mas logo a Empreza do Recreio não quiz ficar atraz e tratou de fazer loucuras com a montagem da «Turumbamba». Por sua vez o Phoenix perdeu a cabeça e gastou cerca de 300 contos com a revista-fantasia «Excelzior».

E agora?—pregunta-se. Continua este delirio de queimar dinheiro ou uma nova fase surgirá para a revista?

E' isso que dentro em breve veremos. Oxalá, porém, de tudo isto saia qualquer coisa de util para o teatro, sério para o teatro, emfim...

—A companhia portuguesa de revistas de Antonio Macedo foi aqui bem recebida, com todos os bons elementos que ele soube contractar e que no genero se têm afirmado como dos melhores. E muito embora a montagem das peças do seu reportorio esteja muito longe de se equiparar á dos outros teatros, o certo é que o publico não tem deixado de ir ao Republica, onde só ha muitos poucos dias a revista «Foot-ball» deu lugar á «Revista do Amor».

—Nascimento e Maria Matos, como sempre festejados pelo publico e aplaudidos pela critica. Ressente-se, todavia, a concorrencia do publico da abundancia de revistas que infestam o Rio. Nada menos do que cinco e em breve outra aparecerá.

E tem o Brasil tão bons artistas de comedia que bem de lamentar é que as companhias do genero organizadas tenham duração efemera e sejam forçadas a longas «tournées» pelo interior, onde, felizmente, são quasi sempre bem recebidas.

A não ser a companhia do Procopio Ferreira, que mantem o Trianon com constantes enchentes, devido tambem em grande parte ao genero leve que explora, poucas mais triunfam. Maria de Castro tem que andar constantemente em «tournée» e a companhia de Belmira de Almeida, tão simpatica pela sua iniciativa honesta, não durou um mês.

—Viana da Mota foi aqui recebido com aquele carinho a que está habituado.

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais recebeu-o solenemente na sua séde, onde foi devidamente festejado. Foi uma festa altamente simpatica pelo cunho de afectuosidade fraternal que a revestiu.

Os centros regionais portugueses tambem lhe prestaram as devidas honras com uma brilhante sessão solemne a que presidiu o nosso embaixador, dr. Duarte Leite. Viana da Mota que foi apresentado por quem estas linhas escreve, deu conta da incumbencia de que o investiram os autores, quanto á homenagem a prestar a Marcos Portugal com a trasladação para os Jeronimos, dos seus restos mortais. Falaram ainda Ruy Chianca e o conde de Pinheiro Domingues.

Os restos de Marcos Portugal é quasi certo seguirem a bordo do «Arlanza», mesmo paquete em que deve seguir Viana da Mota, que já partiu para o Recife a realizar os seus ultimos concertos em terras brasileiras, onde ficou bem acentuada a saudade da sua arte inimitavel e grandiosa.

São os artistas como Viana da Mota que dignificam o nome de Portugal e, quando aqui vem, fazem atear o nosso grande orgulho de portugueses.

—Maria de Lourdes Cabral, Mily Portela, Dulce de Meneses e Ivonne Monteiro continuam no Teatro S. José a ser envoltas no carinho do publico que as aplaude e que as ama com enternecimento.

—O Instituto Nacional de Musica, do Rio de Janeiro, conta prestar uma solene homenagem a Marcos Portugal, a quando da sua trasladação. Por sua vez, a colonia não desiste do intuito de prestar ao maior musico português do seculo XVIII a maior de todas as consagrações, editando as suas obras ineditas. Simplesmente isso, que é a grande, a verdadeira homenagem que se deve prestar ao consagrado compositor, nos parece um pouco mais dificil do que a trasladação da ossada, que, devido á ternura e ao culto do grande musico frei Pedro Sinzing, tem estado sob o tecto acolhedor e religioso do mosteiro de S. Bento.

—Chegou Marinetti, ha tempo esperado com viva anciedade pelos admiradores das suas teorias arrojadas, mas já passadistas...

Chegou... mas na proxima carta falaremos do sucesso das suas conferencias e dos incidentes que elas motivaram.

Gastão de Bettencourt

TRESPASSE
Grande estabelecimento na Baixa
A gerencia do Café Comercial, Ltd., acceita propostas para o trespasse do grande estabelecimento situado no Largo de S. Domingos, esquina da Rua Eugenio dos Santos.
Prestam-se todos os esclarecimentos na Rua Eugenio dos Santos, n.º 16, 1.º, para onde deverão ser dirigidas as propostas, em carta fechada, até ao dia 15 do corrente.

INGLATERRA

Ainda
a greve geral
dos mineiros
e o auxilio prestado
pela Russia

LONDRES, 11

O ministro do Interior foi ontem interrogado, nos Comuns, sobre a atitude do governo ácerca da contribuição feita pelo governo russo para o fundo de resistencia da federação dos mineiros.

Sim Willian Joynson Hicks, respondendo ás interpelações, declarou que os membros do governo dos soviets russos têm feito durante os ultimos dois anos, repetidas declarações publicas, manifestando o seu desejo e intenção de interferir nos assuntos economicos da Inglaterra; assim tornaram bem conhecida a sua intervenção na greve geral e na greve mineira.

O ministro acrescentou estar informado, por telegramas recebidos da Russia, das consideraveis somas de dinheiro, que se elevam a centenas de milhares de libras, primeiramente enviadas a proposito da greve geral e depois á federação dos mineiros.

Sir Willian terminou, afirmando ser o assunto de grande importancia, pelo que merece a devida consideração do governo britanico, e prometendo novas declarações sobre o assunto na proxima quinta-feira.

Macdonald pediu seguidamente a palavra, preguntando como se póde afirmar que o governo russo tenha enviado fundos á federação dos mineiros para sustentar a actual greve.

O ministro do Interior respondeu ao *leader* trabalhista que as informações recebidas pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros são completas sobre o facto do governo russo ter enviado dinheiro para fomentar a greve geral, dinheiro que agora está sendo enviado por diversos organismos, a proposito da greve dos mineiros.

O ministro acrescentou:

—Macdonald sabe tão bem como eu da existencia de intimas relações entre o governo dos *soviets*, a *terceria internacional* e outras organisações, não se estabelecendo que o dinheiro tenha vindo directamente do governo dos soviets para o mineiros britanicos. — (L.)

O governo
e a interpelação de Macdonald

O governo foi ontem interpelado pelo sr. Macdonald e por Lord Cavendish Bentinck, sobre a politica governamental ácerca da falencia das conversações entre patrões e operarios.

Baldwin respondeu que a tarefa de tornar efectivas as recomendações da comissão oficial do carvão interessava, principalmente, a propria industria; o governo viu, porém, regeitadas as suas propostas, mas está continuando a preparar as medidas legislativas e administrativas indicadas pela comissão.

O primeiro ministro afirmou não poder fazer mais declarações, marcando a proxima terça-feira para o debate sobre a questão mineira, ocasião a que poderá responder a todas as preguntas do sr. Macdonald. — (L.)

Faleceu
Lord Stevenson

Faleceu ontem, Lord Stevenson, o principal organisador da Exposição Imperial de Wembley.

Lord Stevenson foi o autor do projecto de restricção das plantações de borracha de Malay e de Ceylão, que fez a fortuna desta industria, e o principal organisador do fornecimento de munições durante a guerra, e, depois do armisticio, presidente da comissão de desmobilisação e reconstrução. — (L.)

«PARADIS»
Use só os PRODUTOS DE BELEZA PARADIS
PÓS D'ARROZ—CREMES PERFUMES
PARA SER BELA

ULTIMAS NOTICIAS

Manteigas
Queijos, Ovos, Frutas,
Carnes fumadas, Chá e Café
só devem comprar na
MANTEIGARIA IDEAL
14, R. Ferreira Borges, 14-A

O MOVIMENTO MILITAR

A atitude dos oficiais que se encontram em Sacavem

Sacavem, ás 13 horas—Ainda aqui estão 7 mil homens. Este numero de efeito, composto de unidades de todo o país, parece que aguarda com anciedade os efeitos do movimento, empreendido pelo comandante Cabeçadas e pelo general Gomes da Costa.

As tropas que aqui estão acampadas, após a desmobilisação da 6.ª divisão—ficaram divididas em trez destacamentos. O primeiro comandado pelo coronel Mousinho, cuja oficialidade é mais «actuante»; o segundo pelo sr. Verdades Faria, e o ultimo pelo major Passos.

Ha, de facto, alguma divergencia entre Sacavem e Lisboa? Até onde foi esquecido ou deturpado o movimento militar? Sacavem receia o Terreiro do Paço, embora esteja de acôrdo com ele. O grito dos oficiais é este: Abaixo os politicos! Não queremos os politicos! E acrescentam: ha 12 dias que não temos governo. Como no primeiro dia da revolução, o nome do sr. general Sinel de Cordes anda na bôca de todos. Indigitam-no para ministro das Finanças.

Porque o não foi ainda?

Diz-nos um comandante:

—Apontem-lhe um facto, um unico pelo qual a acção desse general possa ser julgada perniciosa. Então, sim, desistirmos do seu nome. Mas como até hoje esse facto não apareceu—a nossa insistencia mantem-se!

Em Sacavem ha quem julgue mesmo que a acção revolucionaria tem sido frouxa. A demora de certas medidas governativas provoca anciedade.

E porque não dizer: descontamento? Ouve-se: «Nós ainda cá estamos!» que é como quem diz: acatamos todas as ordens, mas informem-nos do que têm feito em Lisboa.

O jornal não basta. Outro motivo de interesse para a oficialidade que está em Sacavem, mal aboletada, é a eleição da presidencia da Republica.

—Gomes da Costa?

—Seria inutilisa-lo. O Chefe do Estado tem, ainda hoje, os poderes dum recruta.

—Quem, então?

—Jacinto Nunes!

Arriscamos outro nome:

—Bettencourt Rodrigues...

—Tambem! O que é preciso é sair desta inacção.

Estavamos nesta conversa quando o sr. coronel Mousinho, comandante de todas as tropas acampadas em Sacavem, deu ordem para que a guarda de honra formasse, em baixo, na parada do quartel.

Está a chegar o ministerio.

O que se passou ontem

Emquanto não chega vão entrando os comandantes das unidades. A' importantissima reunião que daqui a pouco terá logar entre o ministerio e os oficiais, chamam-lhe estes «cumprimentos». A especiosa formula protocolar é desmentida logo pela entrada do capitão Baptista, que está em Lisboa. A visita do governo ao quartel de Sacavem é classificada de expontanea, mas não teria sido ela sugerida?

Ontem, embora seja de honra o compromisso dos oficiais, realizou-se no quartel, donde vos escrevo, fazendo dum môcho secretaria e sob abobadas antigas, uma reunião, onde a oficialidade foi compacta nos seus pontos de vista e numerosa quanto aos elementos. Nessa reunião, escusado será dizê-lo, ninguem ventilou a ideia de fazer uma marcha militar sobre Lisboa. No entanto, o jornalista aludiu ao boato. Como resposta, disseram-lhe:

—Desminta! Desminta!

Haverá qualquer documento escrito e assinado? Tudo leva a crer que sim. E, embora não se trate dum «ultimatum», ninguem pode negar, a esse documento, um caracter reclamativo e urgente.

Tanto assim é que passou agora por nós o major Brito Pais, de perfil decidido como o são as suas acções. Mais oficiais de Lisboa que fazem ronda de espera ao general Gomes da Costa e aos outros ministros, que deviam ter chegado ás 15 e já tardam—16 menos 15.

Aguardando o ministerio

Os oficiais esperam na entrada do quartel a chegada do ministerio. Todos eles têm delegações dos seus camaradas. Afinal, em automovel, aparecem o sr. Raul Esteves e o coronel sr. D. José de Serpa, chefe do gabinete do general sr. Gomes da Costa.

Cumprimentos sobrios. A guarda de honra é feita pelo 22. Imediatamente todos os oficiais, em numero de 60, reuniram-se na sala do Comando Geral. Pouco depois, bate á porta o sr. coronel Bivar de Souza.

A todo o momento se espera a chegada do sr. general Gomes da Costa. A's 5 horas ainda não tinha vindo. Ter-se-ía feito substituir pelo seu chefe de gabinete?

A reunião decorre agitada, nervosa e calorosa.

Os oficiais parecem ter um pensamento unico. Quem o interpreta ouve ruidosos apoiados — é tudo quanto nos chega cá fóra. 5,5 — o sr. general Gomes da Costa não chegou ainda. Abre-se a porta da sala, onde se está realizando a conferencia. Os que saem — nada adiantam. Parece que o resultado da conferencia só será dado depois da chegada do ministro da Guerra. Ha ainda esperança de que ele venha, mas ha quem tambem diga que o sr. D. José de Serpa está ali em seu lugar.

O tempo passa, contado anciosamente pelo relogio.

5,15 — 5,20 — e nem uma nuvem de poeira na estrada que dá acesso ao quartel.

A's 5,25 retirámo-nos com uma interrogação grave: O ministro da Guerra não chegou a tempo á reunião?

"Já foram tomadas as medidas necessarias para crear a nossa embaixada na cidade de Madrid" disse-nos o ministro dos Negocios Estrangeiros

O sr. ministro dos Estrangeiros declarou-nos hoje algumas coisas que é interessante arquivar. Referiu-se o general Carmona a varios assuntos que com a sua pasta se prendem e são de molde a interessar o jornalista e o leitor.

Coisas que dizem respeito aos problemas importantissimos das reparações e da divida de guerra e coisas, mais recentes, mais do dia de hoje e que são relativas á creação de uma embaixada de Espanha em Lisboa.

* * *

A proposito deste ultimo acontecimento afirmou o general sr. Carmona:

—Não pode deixar de nos interessar esse facto.

—Mas os governos anteriores...

—Trabalhavam para que a elevação de legação a embaixada se fizesse. Hemos de prestar-lhes, sob esse ponto de vista, a justiça merecida. Mas houve uma razão que imediatamente determinou a atitude do gabinete espanhol.

—Essa razão...

—Está, evidentemente, nas declarações feitas por mim e pelo chefe do actual governo. Manifestámo-nos desde o primeiro momento, como amigos, como admiradores incondicionais do pais visinho. As palavras que proferimos, como se vê, não foram baldadas.

—A atitude do nosso governo?

—Já foram tomadas todas as providencias para que se estabeleça, nos devidos termos, a reciprocidade de tratamento. O governo português fez o necessario para que a nossa legação em Madrid seja imediatamente elevada a embaixada tambem:

Uma pregunta que se arrisca:

—O actual ministro será conservado?

O general Carmona desejaria não responder. Por fim sempre diz:

—Posso afirmar-lhe que não ha contra ele nem na capital espanhola, nem na capital portuguesa, quaisquer motivos de queixa.

E depois de uma pausa:

—Pelo menos, neste momento, não ha quaisquer motivos de queixa.

—Então não será substituido?

—Repito-lhe que não ha, contra ele, quaisquer razões de queixa. Suponho que isto deve bastar.

* * *

Este ponto é interessante e o jornalista não pode deixar de insistir nele. Tanto mais que o caso tem vindo tratado nos jornais, com citação de nomes, de personalidades, de cargos.

Fomos preguntando:

—A nossa lista de diplomatas sofrerá modificações sensiveis?

—Não lhe digo que sim, não lhe digo que não. Até porque esse assunto ha de ser ventilado e resolvido em conselho de ministros. Por enquanto, nada, a esse respeito, assente.

O general Carmona acrescenta:

—Ha, neste momento, assuntos que prendem, principalmente, a minha atenção.

A detalhar:

—As reparações. Não foi tomada ainda aquela resolução que já podia ter sido tomada e que, definitivamente, nos daria aquilo a que temos direito.

Quero eu dizer com isto que os meus antecessores sejam os culpados? De maneira nenhuma. Têm passado por este lugar personalidades eminentes. Limito-me a constatar factos.

O caso da divida de guerra tambem me preocupa extraordinariamente. Estou convencido de que ele será resolvido dentro de pouco tempo.

—Quanto ao serviço do ministerio?

—O ministerio dos Estrangeiros é um ministerio caro. Procuro reduzir despezas. Estou para isso com os movimentos inteiramente livres. Cortarei onde fôr necessario—sempre que isso se torne necessario.

E a fechar:

—O que pode dizer, porque é a expressão da verdade, é que não descanso. Estudo e desejo resolver com consciencia e de acordo com o interesse nacional. Está nisso empenhada a minha propria situação e procuro cumprir o meu dever.

O General Massano de Amorim aceita o logar de Alto Comissario em Moçambique

Uma comissão de industriais e comerciantes de Moçambique avistou-se hoje com o sr. ministro das Colonias, instando pela nomeação do general sr. Massano de Amorim para o logar de Alto Comissario daquela provincia. Como se sabe, o comandante João Belo não aceitou o convite que lhe tinha sido dirigido nesse sentido, tendo o sr. ministro das Colonias instado novamente com o general sr. Massano de Amorim, que já está disposto a aceitar aquele alto cargo.

O assassino de Sidonio Pais ainda não foi preso

Ao contrario do que se noticiou, ainda não foi preso o assassino do dr. Sidonio Pais, que se encontra refugiado no norte do país. A captura de José Julio da Costa está a cargo da policia especial do ministerio do Interior, que o procura, activamente.

* * *

O governo vai mandar proceder a uma sindicancia á Policia de Investigação Criminal, estando na intenção de afastar do serviço todos os agentes que tenham filiação partidaria.

* * *

As esquadras do Governo Civil, Santa Marta e Estrela encontram-se reforçadas com piquetes da Investigação, armados de carabinas, estando prontos a sair, sendo necessario.

* * *

Indigita-se o engenheiro sr. dr. Mira Feio, director geral das industrias, para ministro do Comercio.

* * *

Os directores gerais dos ministerios foram convidados para assistir ao conselho de ministros que estava convocado para hoje.

* * *

Foi convidado para exercer as funções de chefe de gabinete do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros o juiz auditor dos tribunais militares, sr. dr. Ribeiro Castanho.

* * *

Não se realizou hoje o conselho de ministros que estava marcado para as 16 horas.

O V Salão Automovel será inaugurado amanhã no Porto

A inauguração do V Salão Automobilista foi transferida para amanhã, por môr dos ultimos acontecimentos. Alguns dos vagons com automoveis ficaram retidos no trajecto, devido á mobilisação de tropas.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Substituido o administrador geral, o director e o sub director destes Caminhos de Ferro, respectivamente engenheiros srs. Pinto Teixeira, Plinio Silva e J. J. Pires, afastados do serviço por motivo de sindicancia, tomaram posse dos mesmos cargos os engenheiros srs. José Araujo Tavares e Castro, José Celestino Regala e Fernando Arruda.

Consta que alguns engenheiros, que, por ordem da direcção cessante, se encontram suspensos, vão reassumir as suas funções, por não haver motivo para procedimento contra eles.

DE LUTO

D. Maria José de Almeida e Napoles

Faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria José de Almeida e Napoles, virtuosa senhora, que em obras de caridade dispensou grande parte da sua vida. Era presidente da Associação das Senhoras de Caridade. D. Maria José de Almeida e Napoles era filha dos falecidos Viscondes de Almeida e tia do nosso amigo sr. Carlos Napoles de Carvalho. O funeral deve realisar-se amanhã, ás 11 horas.